

Análise do conhecimento dos professores de educação física da educação básica acerca do desenvolvimento psicomotor

Analysis of the knowledge of basic education physical education teachers about psychomotor development

Análisis del conocimiento de los profesores de educación física de educación básica sobre el desarrollo psicomotor

Letícia Maria Alvez Braz 1^{*}, Nadja Fonsêca da Silva 2^{**}, José Airton de Freitas Pontes Júnior 3^{***}

Resumo

A psicomotricidade define-se como a relação dos sujeitos como movimento, levando em consideração os aspectos relacionais, afetivos e cognitivos. O desenvolvimento psicomotor contribui para evitar dificuldades de aprendizagem e reeduca o tônus, a postura, a direção, a lateralidade, o ritmo etc. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos professores de Educação Física da Educação Básica de Fortaleza-CE sobre o desenvolvimento psicomotor. Trata-se de uma metodologia descritiva e exploratória, de abordagem quali-quantitativa. A amostra contou com 16 professores de Educação Física de ambos sexos, com idades entre 24 e 51 anos. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com questões sobre atuação e conhecimento voltados para a psicomotricidade. Os resultados demonstraram que 43,8% dos participantes tiveram a disciplina de psicomotricidade durante a graduação e apenas 25% fizeram estágio na área, os demais não tiveram o conteúdo na graduação ou constou apenas superficialmente em outra disciplina. A maioria dos participantes utiliza ou busca utilizar a psicomotricidade em suas aulas e ressaltaram os desafios na utilização. O estudo destacou o contexto da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física e fora do âmbito escolar, ressaltando a diferença de abordagem entre as duas e sua contribuição na vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Física Escolar; Avaliação.

Abstract

Psychomotricity is defined as the relationship of individuals with movement, taking into consideration relational, affective, and cognitive aspects. Psychomotor development contributes to preventing learning difficulties and re-educating tone, posture, direction, laterality, rhythm, etc. The aim of this study was to assess the knowledge of

*Especialista em Psicomotricidade pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Educação Física pela UECE. Professora da Educação Básica. Fortaleza, Ceará, Brasil. R. Luiza Guimarães, 127 - Lagoa Redonda, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP: 60831490. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9477-1599>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7317505023652091>. E-mail: leticiabrazef@gmail.com.

** Doutora. Universidade do Mato Grosso (UFMT/REAMEC). Professora Adjunta III, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Cumã, 10, Apto 503, Edifício Pericumã, Renascença, São Luís, Maranhão, Brasil, CEP: 65075-700. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6517-5886>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9850574903473891>. E-mail: nadjafonseca2@gmail.com.

***Pós-Doutor. Universidade Federal do Acre (UFAC). Coordenador do Programa do Pós-Graduação em Educação – PPGE. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Parangaba, Fortaleza, Ceará, Brasil, 60741-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2045-2461>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2214355780901234>. E-mail: jose.airton@uece.br.

Physical Education teachers in Basic Education in Fortaleza-CE regarding psychomotor development. It is a descriptive and exploratory methodology, with a qualitative-quantitative approach. The sample consisted of 16 Physical Education teachers of both sexes, aged between 24 and 51 years old. The instrument used for data collection was a questionnaire with questions about performance and knowledge focused on psychomotricity. The results showed that 43.8% of the participants had psychomotricity discipline during graduation, and only 25% did internships in the area; the rest did not have the content in graduation or it was only superficially included in another discipline. Most participants use or seek to use psychomotricity in their classes and highlighted the challenges in its application. The study highlighted the context of Psychomotricity in Physical Education classes and beyond the school environment, emphasizing the difference in approach between the two and their contribution to individuals' lives.

Keywords: Psychomotricity; School Physical Education; Evaluation.

Resumen

La psicomotricidad se define como la relación de los sujetos con el movimiento, teniendo en cuenta los aspectos relacionales, afectivos y cognitivos. El desarrollo psicomotor contribuye a evitar dificultades de aprendizaje y reeduca el tono, la postura, la dirección, la lateralidad, el ritmo, etc. El objetivo de este estudio fue evaluar el conocimiento de los profesores de Educación Física de la Educación Básica de Fortaleza-CE sobre el desarrollo psicomotor. Se trata de una metodología descriptiva y exploratoria, con un enfoque cuali-cuantitativo. La muestra consistió en 16 profesores de Educación Física de ambos sexos, con edades entre 24 y 51 años. El instrumento utilizado para la recopilación de datos fue un cuestionario con preguntas sobre desempeño y conocimiento enfocadas en la psicomotricidad. Los resultados mostraron que el 43,8% de los participantes tuvieron la disciplina de psicomotricidad durante la graduación y solo el 25% hicieron prácticas en el área; los demás no tuvieron el contenido en la graduación o solo se incluyó superficialmente en otra disciplina. La mayoría de los participantes utiliza o busca utilizar la psicomotricidad en sus clases y destacaron los desafíos en su aplicación. El estudio resaltó el contexto de la Psicomotricidad en las clases de Educación Física y fuera del ámbito escolar, enfatizando la diferencia de enfoque entre ambas y su contribución en la vida de los individuos. Palabras clave: Psicomotricidad; Educación Física Escolar; Evaluación.

Introdução

A psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de seu estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, que está relacionada ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Sendo também sustentada por três conhecimentos básicos que consistem no movimento, intelecto e afeto, a psicomotricidade possui algumas linhas de atuação (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 1999).

As linhas ou áreas de atuação da psicomotricidade consistem em: educação psicomotora, reeducação psicomotora, terapia psicomotora e clínica psicomotora. Atualmente são quatorze as formações em psicomotricidade: relacional, aquática, remain thiers, transpsicomotricidade, sistêmica holofasmástica, histórico-cultural, somática anthropos, prática aucouturrier, aión, curumim, agathon, heurística, atos e gerontopsicomotricidade. Além disso, a psicomotricidade é baseada numa visão holística do ser humano, que encara de forma integrada as funções cognitivas, socioemocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras,

promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999).

Estudos de Almeida, 2014; Jesus, Dantas, Bezerra, 2017; Monteiro et al., 2015, destacam a importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral das crianças e a escola é um ambiente propício para este trabalho. A psicomotricidade utiliza do movimento para aquisições mais complexas, tais como as intelectuais. É por meio de seu corpo, das suas percepções, sensações e por intermédio da manipulação constante de objetos que a rodeiam que ela adquire oportunidades de se descobrir (Rosa, 2015). Além disso, quando trata de indivíduos que apresentam dificuldades cognitivas e motoras, desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios, a psicomotricidade é vista como reeducativa (Rosa, 2022).

O objeto deste estudo é o conhecimento dos professores de Educação Física da Educação Básica de Fortaleza - CE sobre o desenvolvimento psicomotor. Dito isto, o objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento dos professores de Educação Física da Educação Básica de Fortaleza - CE sobre desenvolvimento psicomotor.

Concepção de Psicomotricidade

Durante a década de 70, André Lapierre e Bernard Aucouturier reinvestigaram os modelos que já existiam sobre psicomotricidade e a partir de então, aliando suas experiências práticas, desenvolveram um método que promoveu um distanciamento progressivo da atitude de “testador-reeducador-reparador”. Desta forma, se aproximando da postura de compreender o indivíduo e auxiliá-lo, adotando uma postura mais terapêutica (Santos, 2015; Costa, 2008).

Para Fonseca (2005) as habilidades psicomotoras devem ser entendidas como uma relação indissociável entre movimento e vida mental. Barreto (2000) e Fonseca (2005), relatam que a compreensão do que é psicomotor não deve parecer dois princípios invencíveis como mente e corpo, mas uma aliança entre essas estruturas, pois um bom desenvolvimento psicomotor pode ser facilitado por funções consideradas fundamentais para a psicomotricidade, como: esquema corporal, figura corporal, lateralidade, orientação, espaço-temporal e coordenação.

Segundo Galvani (2002) o nome psicomotor com uma demonstração expressiva, pois traduz uma intensa e primitiva dependência entre atividade mental e motora. Ou seja, diz

respeito ao relacionamento das informações do desenvolvimento. Para Alves (2007), as habilidades psicomotoras incluem tudo aquilo que o ser humano adquire.

Oliveira (2001) explica que as habilidades psicomotoras são caracterizadas pelo desenvolvimento do uso do movimento para alcançar outro domínio mais árduo, como as intelectuais. O autor afirma que ao conectar as dimensões cognitiva, emocional e motriz, essas atividades podem ajudar as crianças a entender como podem vivenciar o aprendizado de dados culturais como: o conteúdo escolar acessível ao corpo.

Para Machado e Tavares (2010), as habilidades psicomotoras continuam sendo baseadas em artefatos não diretivos e as atividades são focadas em jogos, por exemplo, como forma de brincar das crianças, beneficiando a reprodução, a concentração e a criatividade.

Segundo Festa (2009), a ciência psicomotora é a ciência de entender o ser humano não apenas como indivíduo, mas também como ser que transmite afeto e inteligência. Seu objetivo, portanto, é compreendê-lo de forma holística, juntamente com o desempenho motor, cognitivo e socioemocional.

Na perspectiva de Nicola (2004), as habilidades psicomotoras se destacam como uma nova ciência cujo objeto de pesquisa é o ser humano em sua relação com o corpo em movimento.

Na visão de Cavalari (2010) a psicomotricidade é conceituada como conhecimento que pode descobrir diferentes temas por meio de diferentes contribuições, como biológicas, psicológicas, psicanalíticas e sociológicas.

Os autores afirmam que as habilidades psicomotoras possibilitam em diversas áreas de pesquisa voltadas para a preparação emocional, social e mental dos indivíduos, uma vez que o ser humano está em diferentes situações e ambientes. Para isso, é fundamental que a criança experimente diferentes posturas durante o desenvolvimento, as emoções que perpassam esse processo.

Conhecimento do desenvolvimento psicomotor no âmbito da educação física

No Brasil, nas últimas décadas do século XX, a educação física estava relacionada apenas à disciplina militar, realização e beleza corporal. Sob uma nova perspectiva, Jesus e Oliveira (2010), consideram que educação física passou a entender o corpo como fonte de

comunicação. A eficácia dessa comunicação não-verbal depende, nesse meio-tempo, do desenvolvimento humano geral.

Portanto, a psicomotricidade está diretamente relacionada a esse desenvolvimento integrado porque examina os movimentos humanos em relação ao seu ambiente, cognição, emoção e significado e associa cada movimento ao seu contexto e é, por conseguinte, interdisciplinar (Ferreira, 2011, p. 11).

Segundo Molinardi (2003), a educação física pode ser concebida como uma ação psicomotora realizada para cultura sobre a natureza e o comportamento humano, e com a educação psicomotora, a educação física tem como principal objetivo promover a prática do movimento em todas as fases da vida de uma criança com interesses pedagógicos intimamente ligados a outras disciplinas.

Neste contexto, Machado e Nines (2010), aduz que desde a década de 1970, com o surgimento da psicomotricidade, as aulas de Educação Física passaram a receber responsabilidade pedagógica, possibilitando vincular a inserção da psicomotria na atuação dos professores de Educação Física com a busca por legitimação pedagógica no cenário escolar da disciplina.

Portanto, ao olhar para os professores de Educação Física responsáveis por essa demanda, eles devem estar capacitados para atender essas necessidades do desenvolvimento psicomotor e devem estimular seu trabalho com atividades motoras essenciais para a construção do esquema corporal (Ayoub, 2005).

As habilidades psicomotoras possibilita uma prática física significativa e interdisciplinar para o desenvolvimento integral das crianças nas fases de educação infantil e pré-escolar, garantindo movimentos lúdicos e de cunho educativo, contribuindo para a disseminação de uma cultura de movimentos infantis e o valor pedagógico da disciplina no primeiro nível da educação básica.

Educação física escolar e psicomotricidade

De acordo com Botelle (2016), na infância, dos 3 aos 8 anos, as atividades de aquisição psicomotora ocorrem mais rapidamente, e seu desenvolvimento determina o aprendizado da leitura e da escrita, enquanto a adaptação desenvolve a cognição da criança, para que ela aprenda a se relacionar com os outros, organizar e controlar o seu próprio corpo.

Neste contexto, a educação psicomotora é considerada uma ferramenta básica e fundamental para o desenvolvimento infantil, pois através dela as crianças podem adequar os conhecimentos adquiridos no jardim de infância e no ensino fundamental para compreender suas habilidades, força corporal, coordenação e gestos (Dorneles; Benetti, 2012).

Xisto e Benetti (2012) enfatizam a relevância da educação psicomotora para prevenir dificuldades na escola, como leitura e escrita, afetiva, socialização, lateralidade, atenção e funções cognitivas.

Diante disso, nota-se a importância da educação física no desenvolvimento das habilidades básicas que serão premissas para o processo de ensino- aprendizagem eficaz, sem permitir que os alunos tenham dificuldades no aprendizado, já que o mesmo é considerado um processo complicado, que exige muito dos alunos (Campos, 2013).

A educação física é essencial no desenvolvimento da criança, tanto no processo de alfabetização como no sentido de esclarecer a educação integral, e como um todo, os esportes psicomotores, recreativos e educativos desempenham um papel preponderante na formação integral do educando (Darido, 2003).

Canfield (2000) considera a escola como um meio educacional, responsável por auxiliar as crianças a praticar diversos movimentos, pois tem significado fundamental e decisivo na metodologia e no desenvolvimento da criança.

Ademais, a educação física na perspectiva da capacidade psicomotora revela outras oportunidades de experiência que permitem que os alunos demonstrem suas singularidades, seus limites, sua adequação e ter uma interação com o espaço inserido, com as pessoas e objetos ao seu redor indicam os movimentos de seu corpo da maneira certa (Machado; Nines, 2010).

Sayão (2002) enfatiza que a Educação Física é uma disciplina introduzida no ensino básico, cujos benefícios variam de acordo com o desenho corporal que ocorre por meio da vivência de diferentes disciplinas de agilidade corporal.

Assim, a Educação Física nas escolas não apenas desenvolve fatores psicofisiológicos nas crianças, mas aumenta a importância da aptidão física, melhora a segurança e, por meio do movimento contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo e o ajuda no processo de autonomia para um estilo de vida ativo e saudável fora do ambiente escolar ao longo da vida.

Abordagem Metodológica

A pesquisa se classifica como um estudo descritivo e exploratório, de abordagem quali-quantitativa. As características desse tipo de estudo consistem em possibilitar mais informações sobre o assunto pesquisado através de observação, registros, análise e interpretação dos dados coletados sem a manipulação do pesquisador, possibilitando sua definição e delineamento. A abordagem qualitativa permite a interpretação de fenômenos e atribuições de significados na qual o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados com conteúdos subjetivos. A abordagem quantitativa busca explicar os resultados da pesquisa por meio do uso de técnicas estatísticas, formulando hipóteses e classificando a relação entre as variáveis pesquisadas (Prodanov; Freitas, 2013).

O cenário da pesquisa se deu por meio de ambiente virtual, em que se disponibilizou o endereço eletrônico do formulário, instrumento para que os participantes pudessem responder através de aparelhos eletrônicos. As mensagens foram enviadas por meio das redes sociais, cujo critério de seleção foram grupos de caráter profissional que continham professores de Educação Física. A pesquisa foi realizada a partir do mês de novembro de 2022. Os participantes da pesquisa correspondem a 16 professores de ambos os sexos de escolas públicas e privadas de Fortaleza, independente da área de atuação. Foram incluídos na amostra os professores que concluíram o envio das respostas do formulário.

Os dados foram coletados através de formulário online no qual conteve questões objetivas e dissertativas composto por 17 questões, divididas em três sessões. A primeira sessão, "Caracterização e formação", conteve nove questões sobre assuntos como gênero, idade, local de formação, entre outros; a segunda sessão, "Atuação", contou com três questões sobre utilização e desafios da psicomotricidade no contexto profissional; e a terceira e última sessão, "Conhecimento", foi constituída por cinco questões sobre assuntos específicos da psicomotricidade, como as linhas de atuação, objeto de estudo e etc. Os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder às perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

Foi realizada estatística descritiva por meio de medida de tendência central, média dos dados, frequência e distribuição de frequência por meio do programa estatístico JASP, na versão 0.16.4.0.

Foram respeitados os preceitos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que contém diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2012). Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foram devidamente assinados pelos participantes.

Vale ressaltar que a participação no projeto foi de forma voluntária, todos os participantes tiveram a identidade preservada, assim como foi mantido o máximo de sigilo em relação às informações coletadas. O estudo não teve fins lucrativos e não foi cobrada nenhuma taxa para a participação do mesmo. Todos os participantes tiveram a opção de desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

Análise e Discussão dos dados

Os participantes desta pesquisa consistem em 50% de pessoas do sexo masculino e 50% do sexo feminino, com idades entre 24 e 51 anos, onde 62,7% têm de 24 a 28 anos, 25,2% de 31 a 39 anos e 12,6% têm 46 e 51 anos. Todos possuem ensino superior completo, onde 31,5% graduaram-se em instituições privadas e 69% em instituições públicas. Em relação a formação acadêmica, 43,8% têm ensino superior completo, 37,5% são especialistas e 18,8% são mestres.

A área de atuação dos participantes foi bem homogênea, sendo 93,8% atuantes na escola e apenas 6,3% (n=1) atua fora do contexto escolar e clínico, sendo esta a polícia militar. No que diz respeito a disciplina de Psicomotricidade durante a graduação, 43,8% tiveram a Psicomotricidade abordada dentro de outra disciplina, 37,5% tiveram a disciplina e 18,8% não tiveram. Em relação a carga horária da disciplina, alguns tiveram 04 créditos, 60h, 45h, 60h e os outros participantes não lembram a quantidade.

Sobre os participantes que não tiveram a disciplina de Psicomotricidade ou a tiveram superficialmente quando abordada dentro de outra disciplina, surge a preocupação na questão do conhecimento/tratamento destes profissionais em relação a Psicomotricidade, em relação a confundir a psicomotricidade que ocorre de forma intrínseca nas aulas de Educação Física com a Psicomotricidade propriamente dita, esta que deve ser feita de acordo com as linhas de atuação para as sessões de terapia psicomotora. Além disso, apenas 25% da amostra fez

estágio na área de psicomotricidade e apenas 25% fizeram algum curso/formação em psicomotricidade além do que foi ofertado na graduação.

No que concerne à atuação, 50% dos participantes utilizam pouco, 37,5% mais ou menos e 12,5% usam muito. Segue abaixo quadro com as respostas obtidas referentes a uma das perguntas da segunda sessão, sobre o contexto de atuação: “De que forma você utiliza a psicomotricidade na sua atuação profissional?”. As respostas foram agrupadas em três categorias (escola, conteúdos e desenvolvimento) contendo as respostas mais recorrentes respondidas pelos participantes.

Os participantes desta pesquisa consistem em 50% de pessoas do sexo masculino e 50% do sexo feminino, com idades entre 24 e 51 anos, onde 62,7% têm de 24 a 28 anos, 25,2% de 31 a 39 anos e 12,6% têm 46 e 51 anos. Todos possuem ensino superior completo, onde 31,5% graduaram-se em instituições privadas e 69% em instituições públicas. Em relação a formação acadêmica, 43,8% têm ensino superior completo, 37,5% são especialistas e 18,8% são mestres.

A área de atuação dos participantes foi bem homogênea, sendo 93,8% atuantes na escola e apenas 6,3% (n=1) atua fora do contexto escolar e clínico, sendo esta a polícia militar. No que diz respeito a disciplina de Psicomotricidade durante a graduação, 43,8% tiveram a Psicomotricidade abordada dentro de outra disciplina, 37,5% tiveram a disciplina e 18,8% não tiveram. Em relação a carga horária da disciplina, alguns tiveram 04 créditos, 60h, 45h, 60h e os outros participantes não lembram a quantidade.

Sobre os participantes que não tiveram a disciplina de Psicomotricidade ou a tiveram superficialmente quando abordada dentro de outra disciplina, surge a preocupação na questão do conhecimento/tratamento destes profissionais em relação a Psicomotricidade, em relação a confundir a psicomotricidade que ocorre de forma intrínseca nas aulas de Educação Física com a Psicomotricidade propriamente dita, esta que deve ser feita de acordo com as linhas de atuação para as sessões de terapia psicomotora. Além disso, apenas 25% da amostra fez estágio na área de psicomotricidade e apenas 25% fizeram algum curso/formação em psicomotricidade além do que foi ofertado na graduação.

No que concerne à atuação, 50% dos participantes utilizam pouco, 37,5% mais ou menos e 12,5% usam muito. Segue abaixo quadro com as respostas obtidas referentes a uma das perguntas da segunda sessão, sobre o contexto de atuação: “De que forma você utiliza a

psicomotricidade na sua atuação profissional?”. As respostas foram agrupadas em três categorias (escola, conteúdos e desenvolvimento) contendo as respostas mais recorrentes respondidas pelos participantes.

Quadro 1 - De que forma você utiliza a psicomotricidade na sua atuação profissional?

Escola	Conteúdos	Desenvolvimento
Atividades lúdicas	Associando a psicomotricidade para complementar e dar uma certa leveza aos conteúdos que a BNCC e DCRC exige para a escola, em especial para o ensino fundamental 1.	Alguns alunos apresentam dificuldade em movimentos simples. Portanto, utilizo algumas atividades psicomotoras para um melhor desenvolvimento dessas crianças.
Natação	A utilização vem por meio das atividades desenvolvidas através de outros conteúdos.	Utilizando os movimentos elementares fundamentais durante as atividades propostas.
Atividades básicas	Na forma de abordar alguns conteúdos da educação física escolar	

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com Negreiros et. al (2018), a socialização que ocorre no ambiente escolar estimula o trabalho com o corpo, percebendo-o integrado à mente, desta forma, sendo algo indissociável, requerendo assim investimento pedagógico na psicomotricidade, colaborando no desenvolvimento cognitivo, corporal, motor e emocional da criança.

A psicomotricidade traz benefícios para a vida dos indivíduos em qualquer faixa etária. Quando se dá ênfase nos anos iniciais é no sentido de que com as contribuições desde a primeira infância, os indivíduos terão uma base mais sólida para as etapas seguintes. Almeida (2014) explica que a psicomotricidade é tida como a união do movimento organizado e integrado, referindo-se as vivências das pessoas e resultantes da sua individualidade, linguagem e socialização.

Assim sendo, na Educação Infantil, a criança através de suas experiências iniciais conseguem desenvolver sua autonomia corporal e maturidade socioemocional. Além disso, com a abordagem da Psicomotricidade, é possível a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu próprio corpo, permitindo seu desenvolvimento, a exploração de suas potencialidades e a capacidade de interação e intervenção em sua realidade.

Não é possível fazer sessões de psicomotricidade durante as aulas de Educação Física escolar, pois apesar de as aulas de Educação Física trazerem em muitas atividades o desenvolvimento de aspectos psicomotores, a terapia psicomotora ocorre de forma diferente,

no entanto, uma não anula a outra pois ambas são importantes e contribuem positivamente no desenvolvimento integral dos indivíduos. Sendo assim, ressalta-se que a terapia psicomotora não pode ser feita no ambiente escolar, apenas em consultórios e clínicas.

Dentre as questões respondidas pelos participantes, houve uma sobre os desafios da utilização da psicomotricidade, na qual vários participantes relatam a falta de conhecimento, recursos e a falta que faz/fez um conteúdo mais aprofundado durante a graduação no curso de Educação Física, conforme mostra o quadro abaixo que contém os relatos dos participantes.

Quadro 2 - Quais os desafios da utilização da psicomotricidade no seu contexto de atuação?

Meu maior desafio acontece devido à falta de uma disciplina específica de psicomotricidade dentro do currículo do ensino superior na universidade em que me graduei. A psicomotricidade foi abordada de uma maneira, a meu ver, bem superficial. Não procurei me aprofundar mais nesse conteúdo durante e após a graduação. Portanto, meu conhecimento sobre a psicomotricidade é apenas básico, o que dificulta na atuação na escola.
Falta de conhecimento específico sobre a temática, mesmo realizando uma disciplina na graduação. Todas as áreas de conhecimento precisam de estudo mais especializados, porém, como professor focamos em conhecimento que nos auxiliam nos desafios encontrados na nossa práxis docente.
Nas turmas de ensino fundamental 1, a educação física e consequentemente o profissional dessa área está sendo substituído pelo pedagogo e muitas vezes esse não realiza o trabalho físico e corporal adequado e necessário para essa faixa etária, trazendo prejuízos futuros, inclusive os próprios alunos chegam ao fundamental 2, onde já é difícil se trabalhar a psicomotricidade nas aulas, sem estímulo e gosto pela prática da educação física.
Conhecimento
Formação continuada
Não utilizo
Desenvolver as capacidades física básicas.
Não sei dizer.
Desenvolvimento
Falta de formação continuada
A falta de infraestrutura das escolas; a falta de formação dos professores; o interesse dos alunos
Os alunos já estão numa idade mais avançada.
Déficit no embasamento teórico e prático
Pouca possibilidade de variação de exercícios devido ao baixo recurso disponibilizado.
No momento, não observo dificuldades, e sim benefícios. A psicomotricidade contribui bastante nas minhas aulas de natação.
Principalmente material. Não para todas as atividades, mas para algumas atividades mais específicas.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A formação continuada é uma pauta antiga e recorrente no âmbito docente. Libânio (1998) afirma que os processos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Desta forma, após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para momentos posteriores, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos no decorrer aula. Assim possibilitam a otimização nas atividades e exercícios que não foram eficientes no decorrer das aulas.

De acordo com Mileo e Kogut (2009) a formação continuada do professor torna-se mais um suporte para que o docente consiga trabalhar e executar a sua função diante da sociedade. Com a responsabilidade ampliada, a escola hoje deve dar conta de proporcionar o conhecimento necessário para o aprendizado, mas também deve contribuir na formação do cidadão. Nessa perspectiva o papel do professor que é o profissional que tem contato direto com o aluno foi ampliado. Sua função hoje é levar o educando a um entendimento da importância do que aprende, e estimular a busca constante pelo conhecimento.

Em relação a resposta sobre o profissional de Educação Física ser substituído por pedagogos nos anos iniciais da Educação Básica, é uma questão bastante pertinente pois é de extrema importância que as crianças sejam estimuladas da forma correta no seu desenvolvimento integral durante esta etapa, com práticas pré-estabelecidas e intencionais buscando a consolidação da fase motora fundamental (Gallahue *et al.*, 2013).

Desta forma, é importante ressaltar que a Psicomotricidade tem um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças desde a primeira infância. Como foi abordado nesta discussão anteriormente, não é possível fazer sessões de terapia psicomotora durante as aulas de Educação Física, mas o professor de Educação Física contribui no desenvolvimento das crianças utilizando seu conhecimento para trabalhar o desenvolvimento psicomotor.

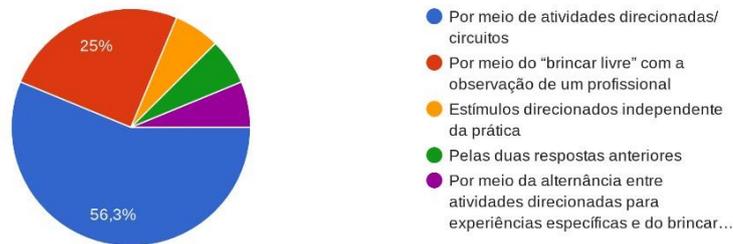
Segundo Almeida (2015), a psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, ocorre também durante o processo de aprendizagem, quando os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com mais frequência. Logo, o desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e pré- escrita são fundamentais na aprendizagem, considerando que problemas em um destes elementos prejudicará o desempenho do indivíduo.

Sobre a questão que perguntava se os participantes conheciam as linhas de atuação da psicomotricidade, mais da metade responderam que não conhecem e os que responderam mencionaram educacional, terapêutica, relacional, escolar, clínica e aquática, no entanto, existem várias outras.

Atualmente existem várias formações em linhas da Psicomotricidade promovidas pela Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), que são Psicomotricidade Relacional; Psicomotricidade Aquática; Sociopsicomotricidade Romain-Thiers; Gerontopsicomotricidade;

Transpsicomotricidade; Psicomotricidade Sistêmica Holofasmática; Psicomotricidade histórico-cultural; Psicomotricidade somática Anthropos; Prática Psicomotora Acouturrier; Psicomotricidade Aión; Psicomotricidade Curumin; Psicomotricidade Agathon; Heurística; Atos.

Gráfico 1 - Contemplação da Psicomotricidade na Escola
Como você compreende a contemplação da psicomotricidade na escola?
16 respostas



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na figura anterior é possível observar que a maioria dos participantes, 56,3%, acreditam que a psicomotricidade na escola é contemplada por meio de atividades direcionadas/circuitos e apenas 25% por meio do brincar livre, com a observação de um profissional. Os outros três 6,3%, totalizando 18,9%, distribuíram suas opiniões em “Estímulos direcionados independente da prática”, “Pelos duas respostas anteriores” e “Por meio da alternância entre atividades direcionadas para experiências específicas e do brincar livre com atividades prontas para a interação autônoma da criança. Devendo existir uma conexão entre ambas as estratégias”.

Na questão “Qual o objeto de estudo e abordagem terapêutica da Psicomotricidade?”, os participantes tinham três opções nas quais “Corpo integrado” obteve 68,8% das respostas, esta que era a resposta adequada, 25% marcaram “Motricidade” e 6,3% escolheram a opção Psiquismo. Como já foi abordado neste estudo, a Psicomotricidade busca o desenvolvimento integral do indivíduo, portanto, Corpo integrado era a resposta ideal. A psicomotricidade não faz separação do psiquismo e a motricidade, ambos são desenvolvidos em conjunto.

Sobre a questão “Marque as opções de jogos que podem surgir durante a terapia psicomotora com crianças”, os participantes podiam escolher mais de uma opção, sendo que a menos adequada, já que a pergunta era sobre terapia psicomotora, era o item que continha “Jogo em circuito guiado”, que obteve 56,2% de respostas. As outras três opções eram mais adequadas e consistiam em “Jogo sensorio-motor”, que obteve 81,2%, “Jogo de construção”, com 75% e “Jogo fantasmático”, com o menor percentual de escolhas, sendo 37,5%. No geral, a quantidade de respostas distribuídas nos itens foi satisfatória, mas no que se refere ao jogo em

circuito guiado e jogo fantasmático, estas respostas mais uma vez trazem à tona a discussão da questão anterior sobre falta de conhecimento, formação continuada e etc.

A pergunta seguinte abordou o contexto de intervenção do profissional durante uma sessão de psicomotricidade, na qual os participantes tinham duas opções de resposta para a questão: “Durante uma sessão de psicomotricidade com crianças, qual a melhor forma de intervenção deve ser adotada pelo psicomotricista?”. O resultado desta pergunta foi 68,8% para o item “interações sutis com as crianças, sem dar ordens” e 31,3% para “direcionar as atividades”.

Fora das aulas de Educação Física, onde a psicomotricidade é feita com outra abordagem, o mais indicado seria o brincar livre, onde o psicomotricista observa as questões psíquicas e motoras expressadas livremente pela criança, interferindo apenas de forma sutil de acordo com o encaminhamento da sessão, não sendo necessário o direcionamento de atividades estilo circuito ou similares.

A seguir, segue proposta de tabela de especificações com elementos básicos para a criação de um teste de conhecimento voltado para a Psicomotricidade, baseada nos conteúdos absorvidos durante a especialização e os resultados do presente estudo.

Tabela 1 -Tabela de especificações para teste sobre a Psicomotricidade

Objetivo	Conteúdos	Conhecimento	Total
Definir e identificar as características da Psicomotricidade	Conceito de Psicomotricidade e suas linhas de atuação	2	2
Identificar as formas de contemplação da Psicomotricidade na escola	Terapia Psicomotora na escola e abordagem da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física	2	2
Avaliar os indivíduos nas sessões de Psicomotricidade	Diferentes formas de avaliação por meio de desenhos, testes, expressões, interações e etc.	3	3
Total		7	7

Fonte: Elaborada pelos autores.

No contexto da Educação Física escolar a Psicomotricidade tem a função de compreender como acontece o desenvolvimento da criança, buscando sempre o desenvolvimento integral do educando, bem como a sua aprendizagem (Darido; Rangel, 2005). Logo, as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física que trabalham a Psicomotricidade podem corroborar no desenvolvimento das intervenções na escola, valorizando aspectos gerais e específicos relacionados a questões afetivas, cognitivas e motoras (Rocha, 2018).

Considerações Finais

Com a conclusão deste estudo, o qual tinha como objetivo avaliar o conhecimento dos professores de Educação Física da Educação Básica de Fortaleza-CE sobre desenvolvimento psicomotor, foi possível observar que apesar da maioria da amostra não ter tido o conteúdo de Psicomotricidade amplo durante a graduação, os participantes têm uma boa noção de alguns aspectos da área por conta do curso de Educação Física.

Pontes Júnior *et. al.* (2022) reforçam a importância da avaliação profissional e desenvolveram um estudo evidenciando os campos de avaliação da formação como inicial, relativa aos saberes básicos para a atuação profissional, e continuada, relativa às demandas formais de aprofundamento e/ou atualização. Este estudo mostra que a avaliação da formação inicial e continuada em diferentes contextos ainda se encontra em desenvolvimento devido, principalmente, à crescente demanda por informações educacionais e nos apresentam elementos diretivos para avaliar a formação em diferentes contextos.

É possível que os índices negativos referentes às perguntas sobre conhecimentos específicos podem ser devido à falta de aprofundamento nos conteúdos da Psicomotricidade, pois geralmente o conteúdo visto durante o curso se limita aos aspectos psicomotores, citados por Ferreira (2018), que são coordenação motora ampla; coordenação motora fina; equilíbrio; esquema corporal; estruturação espacial; lateralidade; tonicidade.

Faz parte do papel do professor de Educação Física a busca pelo desenvolvimento integral dos alunos, utilizando das abordagens necessárias para ter êxito em seus objetivos. A utilização da abordagem Psicomotora é uma forte aliada dos professores de Educação Física, no entanto, vale ressaltar mais uma vez que a abordagem psicomotora durante as aulas de Educação Física é diferente de terapias psicomotoras, algo que as vezes foge do conhecimento de muitas pessoas.

O questionário utilizado neste estudo serviu tanto para avaliar o conhecimento dos professores sobre Psicomotricidade quanto para caracterizar as práticas que estes utilizam em suas aulas. Alguns professores responderam que não utilizam a Psicomotricidade em suas práticas profissionais, mas os que utilizam (mostrados no Quadro 1) fazem o uso por meio das atividades desenvolvidas em outros conteúdos, atividades lúdicas, quando é observado que existem alguns alunos com dificuldade em movimentos simples, para complementar e dar

leveza aos conteúdos exigidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular Referencial do Ceará, na reflexão das demandas das aprendizagens, atividades no meio aquático e etc.

É ressaltado aqui que a Psicomotricidade contribui positivamente no desenvolvimento dos indivíduos em qualquer faixa etária, desde que seja feita da forma correta. Cunha (2016) aborda em seu estudo que a Psicomotricidade e as práticas pedagógicas estão integradas aos movimentos corporais, assim, o educador tem como objetivo favorecer a aprendizagem, passando assumir as responsabilidades escolares e pedagógicas em sua prática. Além disso, fazendo o uso da interdisciplinaridade nas atividades realizadas nas aulas durante sua prática.

De acordo com Lovisaro (2011), a Psicomotricidade aplicada na escola deve deixar a iniciativa com os alunos. Quando os alunos estão inteiramente voltados e envolvidos com o seu fazer, conseguem entrar em contato com as dimensões afetivas, cognitivas e psicomotoras, logo desenvolvendo a consciência corporal, a reflexão e a criatividade. Defende-se aqui a importância da formação continuada e que a psicomotricidade deve ser incorporada às práticas pedagógicas escolares, mas que é importante que os profissionais saibam diferenciar essas práticas de terapias psicomotoras, pois estas são trabalhadas com outro tipo de formato. Terapia psicomotora não pode ser trabalhada na escola. Terá o ambiente próprio e o psicomotricista especializado na área como na clínica psicomotora. A psicomotricidade na escola acontece pela Educação Psicomotora, tanto na prevenção na Educação Infantil, como no acompanhamento no ensino fundamental ou mesmo com crianças com deficiência.

Observamos que a psicomotricidade deverá ser feita por psicomotricistas formados na área psicomotora. Podendo ser qualquer pessoa das áreas da saúde e da educação que façam uma formação em psicomotricidade, ou uma pós-graduação até o presente momento e de acordo com a lei 13.794 e com o CBO 22039-15. Ou o graduado em psicomotricidade.

O professor de Educação Física pode e deve trabalhar com a estimulação do desenvolvimento psicomotor, podendo assim ajudar as crianças, este terá suas técnicas diferenciadas da psicomotricidade para essa atuação. São duas profissões diferentes, cada uma com seu espaço e sua contribuição nas escolas.

Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeira infantil**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2014.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 3, 2005. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165>. Acesso em: 5 jul. 2022.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 5 jul. 2022.

CANFIELD, M. S. A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. n. 23, p. 87-102, maio 2005.

CAVALARI, N. Psicomotricidade e educação infantil. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**, Pitanga, v. 1, n. 3, p.149-163, 2010. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/psicomotricidade-na-educacao.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2022.

COSTA, J. **Um olhar para a criança-Psicomotricidade relacional**. Lisboa: Trilhos Editora, 2008.

CUNHA, Edivan Carlos Da. **Psicomotricidade na educação infantil: ressignificação de práticas pedagógicas**. 2016. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, 2016. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/874>. Acesso em: 5 jul. 2022.

DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEBORTOLI, José Alfredo; LINHARES, MeilyAssbú; VAGO, Tarcisio Mauro. **Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física" para" e" com" as crianças**. Pensar a prática, v. 5, p. 92-105, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48> Acesso em: 5 jul. 2022.

DORNELES, Lidiane Rodrigues; BENETTI, Luciana Borba. A psicomotricidade como ferramenta da aprendizagem. **Revista Monografias Ambientais**, v. 8, n. 8, p. 1775- 1786, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6186>. Acesso em: 5 jul. 2022.

FERREIRA, Aldeir Dourado Lima. **Práticas pedagógicas psicomotoras na educação infantil**. 2011. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em:

http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/10/atendimentoeducacionalemescolashospitalares_osid.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

FERREIRA, Roberto Freire. **A importância do conhecimento em psicomotricidade para os educadores em suas diversas áreas de atuação**. 2018. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L133C30.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2022.

FESTA, P. S. V. Língua de sinais: um enlace possível. Athena: **Revista Científica de Educação**, Curitiba, v. 12, n. 12, p. 7-22, jun., 2009.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Lisboa: Ancora, 2005.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200004. Acesso em: 5 jul. 2022.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

GALVANI, C. **A formação da psicomotricista, enfatizando o equilíbrio tônico- emocional**. In: COSTALLAT, D. M. M. A psicomotricidade, otimizando as relações humanas. 2. ed. São Paulo: Arte Ciência, 2002. p.20-45

JESUS, Bárbara Ghesti de; OLIVEIRA, Zenaide dos Reis Borges Balsanulfo de. A relevância da percepção da linguagem corporal na escola. **E-Revista Facitec**, v.5, n.1, Art.1, ago-dez 2010.

JESUS, Luany Silva.; DANTAS, Vanda Maria Campos Salmeron.; BEZERRA, Ada Augusta Celestino. Psicomotricidade na Educação Infantil: Um breve estudo sobre sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem. **Enfope Fopie**, Aracaju, v. 10, n. 2. 2017.

LADEIRA, Maria Fernanda Telo; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física e Linguagem: algumas considerações iniciais**. Motriz. JournalofPhysicalEducation, p. 25-32, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96094?locale-attribute=es> Acesso em: 5 jul. 2022.

LOVISARO, Martha. **Psicomotricidade aplicada na escola: guia prático de prevenções das dificuldades de aprendizagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. **Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada**. Revista Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 364-379, 2010

MACHADO, José Ricardo Martins. NINES, Marcus Vinícius da Silva. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010

MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009. Curitiba. Anais Curitiba (PR): EDUCERE. 2009. p. 4943-4952.

MONTEIRO, Cláudia Sofia Nunes. **A importância da psicomotricidade na educação pré-escolar**. 2015. 89f. Tese (Doutorado em Educação) - Instituto Superior de Educação e Ciências, 2015.

NEGREIROS, F.; SOUSA, C. M. de; MOURA, F. K. L. G. de. Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. **Revista Educação e Emancipação**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. p.130–151, 2018.

NICOLA, M. **Psicomotricidade**: manual básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PONTES JUNIOR, J. A. de F. .; MEDEIROS FILHO, A. E. C. de .; SOUSA, L. A. de . Avaliação da formação profissional: elementos conceituais para uma abordagem metodológica. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, [S. l.], v. 12, n. 29, p. 156–167, 2022.. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/8619>. Acesso em: 5 abr. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

ROCHA, Paulo Gabriel Lima Da. **O ensino da psicomotricidade na licenciatura em educação física: práticas pedagógicas e formação docente**. 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

ROSA, Ludmila Rodrigues. O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces: compreendendo e atuando com as dificuldades de aprendizagem. In: **CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**, 4., 2015. Uberlândia, Anais. Uberlândia, 2015.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. J. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SANTOS, Andreia Catarina Amaral. **Psicomotricidade**. 2015. 99f. Dissertação (Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância) – Escola superior de Educação, Coimbra, 2015.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em:
<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

WERNECK, H. **Como vencer na vida sendo professor: depende de você**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

XISTO, PatriciaBaldecera; BENETTI, Luciana Borba. A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. **Revista Monografias Ambientais**, p. 1824-1836, 2012.